



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

MARIA APARECIDA BEZERRA DE LIMA

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
PERSPECTIVA DO PNAIC

(Monografia)

PRINCESA ISABEL – PB
2014

MARIA APARECIDA BEZERRA DE LIMA

**O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DO
PNAIC**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador: Prof^ª Ms. Marianne S Barbosa

**PRINCESA ISABEL- PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732p Lima, Maria Aparecida Bezerra de
O Processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva do PNAIC [manuscrito] / Maria Aparecida Bezerra de Lima. - 2014.
34 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

Orientação: Profa. Marianne S. Barbosa, Departamento da PROEAD.

1. Alfabetização. 2. Processo Pedagógico. 3. Política Pública. I. Título.

21. ed. CDD 372.6

MARIA APARECIDA BEZERRA DE LIMA

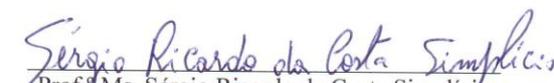
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DO PNAIC

Monografia apresentada ao curso de
Especialização Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da
Universidade Estadual da Paraíba em
convênio com a Secretaria de Educação
Estado da Paraíba em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014


Prof.^a Ms. Marianne Sousa Barbosa
Orientadora


Prof.^o Ms. Jurani Clementino Oliveira
Examinador


Prof.^o Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio
Examinador

Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade... Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Paulo Freire

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, pelo amor infinito, e que sem Ele nada sou.

Agradeço a todos os professores do curso e aos colegas de trabalho, que foram tão importantes para este aprendizado e contribuíram para a realização deste projeto.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho e demais conquistas a meu pai Manoel Bezerra de Lima e minha mãe Amália Rodrigues de Lima, heroína que me fortaleceu e que para mim é muito importante.

RESUMO

Este trabalho surgiu da preocupação com o processo pedagógico de alfabetização das crianças nos primeiros anos/série do ensino fundamental e da necessidade de discutir sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, pactuado entre os entes federados e por ser um projeto novo que precisa fazer parte do cotidiano escolar para que de fato os objetivos sejam alcançados. No primeiro capítulo realizaremos uma reflexão sobre ensino fundamental na perspectiva do PNAIC, o processo de consolidação da aprendizagem alfabética e letramento proposto pelo Pacto possibilitam a reflexão sobre como a criança de seis a oito anos de idade se apropria da escrita alfabética. No segundo capítulo, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre as políticas públicas para a educação básicas e suas influencias no desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos como está determinado em leis. No terceiro capítulo apresentaremos a análise dos dados da pesquisa – PNAIC – Princesa Isabel - PB em pesquisa de campo com professores da Rede Estadual de Ensino, através da reflexão do cotidiano escolar e, por fim, concluiremos com uma reflexão sobre a garantia do direito de aprender através de políticas públicas como o PNAIC e sobre a formação continuada dos educadores como ponto principal para a aprendizagem significativa dos educandos.

Palavras-chave: 1. Alfabetização. 2. Processo Pedagógico. 3. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This work arose from concern about the educational process of children's literacy early years / grades of elementary school and the need to discuss the National Pact for Literacy in the Age One agreed among federal agencies and for being a new project that needs to be part school everyday so in fact the goals are achieved. In the first chapter we will make a reflection on fundamental education in the perspective of PNAIC, the process of consolidation of alphabetic literacy learning and the proposed Covenant enable reflection on how the child six to eight years old appropriates of alphabetic writing. In the second chapter, we conducted a literature search on public policies for basic education and its influence on the educational development of children and adolescents 4-17 years as is specified in law. In the third chapter we present the analysis of survey data - PNAIC - Princess Isabella - PB field research with professors from State Schools through reflection everyday school and conclude with a reflection on the guarantee of the right to learn through public policies as PNAIC and the continuing education of teachers as the main significant for students' learning point.

Keywords: 1. Literacy. 2. Pedagogic process. 3. Public Policy

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|-------|--|
| CF | Constituição Federal |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| LDB | Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| PNAIC | Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| PPP | Proposta Política Pedagógica |

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1- Um ano de Pacto: apenas o começo 20

TABELA 2 – Programas para a Educação Básica do Governo Federal – Ainda em vigor ... 24

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1 – Evolução das taxas de analfabetismo por região – 2010 | 22 |
| GRÁFICO 2 – Analfabetismo por faixa etária – 2010 | 22 |

SÚMARIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| CAPÍTULO I | 14 |
| 1. ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DO PNAIC | 14 |
| 1.2 A formação do professor alfabetizador – PNAIC | 17 |
| | |
| CAPÍTULO II | |
| 2. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 21 |
| | |
| CAPÍTULO III | |
| 3. PESQUISANDO OS IMPACTOS DO PNAIC NA CIDADE DE PRINCESA ISABEL/PB | 26 |
| 3.1 Procedimentos metodológicos | 27 |
| 3.2 Análise dos dados | 27 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| REFERÊNCIAS | 31 |
| ANEXOS | |
| ANEXO 1 - PROJETO DE PESQUISA - Entrevista com Professores Alfabetizadores / O Processo de Aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva do PNAIC | 32 |
| ANEXO 2 – FOTO 1 – Turma de Professores Alfabetizadores – PNAIC/2013 e 2014 - Princesa Isabel – PB | 33 |
| ANEXO 3 – FOTO 2 – troca de experiências – PNAIC/2014 – Princesa Isabel - PB | |
| Professora Alfabetizadora – Jussara Maria M. A. Medeiros | 33 |
| ANEXO 4 – FOTO 3 – Produção de material didático – PNAIC/2014 –Princesa Isabel-PB. | 34 |
| ANEXO 5 – FOTO 4 – Professores Alfabetizadores: Trabalhos em grupo / Turma PNAIC 2014 – Princesa Isabel – PB | 34 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da preocupação com o processo pedagógico de alfabetização das crianças dos primeiros anos/série do ensino fundamental e da necessidade de discutir sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa pactuado entre os entes federados e por ser um projeto novo que precisa fazer parte do cotidiano escolar para que de fato seus objetivos sejam alcançados.

O cotidiano escolar e as práticas pedagógicas são motivos de discussão nos muros das instituições escolares. Alfabetizar e letrar os educandos em tempo certo são os desafios da prática docente. Com o tema “O processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva do PNAIC” pretendemos contribuir para esta discussão.

Atualmente a maioria das escolas públicas participa do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) que é um dos compromissos pactuado entre os governos: Federal, Estaduais, Municipais e o Distrito Federal com o objetivo de assegurar durante os três primeiros anos do ensino fundamental a alfabetização dos alunos de 6 a 8 anos de idade. Este pacto vem contribuir para minimizar o problema de aprendizagem nos anos iniciais que é motivo de preocupação para todos os protagonistas da educação nacional: professores, gestores, alunos, pais, governos e comunidade escolar. Com atenção específica aos alunos, a proposta pedagógica e aos recursos necessários a aprendizagem.

No primeiro capítulo realizaremos uma reflexão sobre o ensino fundamental na perspectiva do PNAIC, e como processo de consolidação da aprendizagem alfabética e letramento proposto pelo Pacto, possibilitam a reflexão sobre como a criança de seis a oito anos de idade se apropria da escrita alfabética.

Há décadas as instituições escolares apontam as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e muitos programas e projetos foram colocados à disposição dos governantes para serem aplicados e monitorados pelos gestores, porém os resultados não foram alcançados em sua plenitude. As propostas de ensino e o currículo utilizado são questionados e fomentam a necessidade de novos estudos e intervenções didáticas que considere as crianças e como elas elaboram as hipóteses de aprendizagem. O ingresso de crianças no ensino fundamental mais cedo não pode constituir uma medida apenas administrativa para aumentar os resultados e metas governamentais. É preciso atenção ao processo de desenvolvimento e aprendizagem

das crianças considerando suas características, o que implica conhecimento e respeito as suas características etárias, sociais, psicológicas e cognitivas.

A tarefa dos gestores do Pacto é questionar a formação continuada oferecida aos professores dos anos iniciais que em muitos casos não eram oferecidas pelos gestores e que é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem.

No segundo capítulo, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre as políticas públicas para a educação básicas e suas influências no desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos como está determinado em leis. A aprendizagem dos alunos no uso da escrita e da leitura, bem como sua função na sociedade não é adquirida de forma linear e ao mesmo tempo por todos, pois exige uma maturação dos alunos e também propostas pedagógicas com mais clareza de objetivos e caminhos bem definidos.

O diferencial do PNAIC é que ele deixa de ser um programa com aplicabilidade meramente mecânica e alinha os interesses de todos, possibilitando aprendizagem dos alunos e ofertando uma formação continuada que favorece também o monitoramento da aprendizagem. As sugestões de atividades e organização das sequências didáticas estimulam o aprendizado através de recursos como: jogos, literaturas diversificadas e o incentivo a leitura e escrita espontânea, discutindo as hipóteses sobre os processos da leitura e da escrita e os diferentes significados das palavras.

No terceiro capítulo apresentaremos a análise dos dados da pesquisa – PNAIC – Princesa Isabel - PB através da realização de pesquisa de campo com professores da Rede Estadual de Ensino, em busca de uma reflexão sobre o cotidiano escolar e qual a sua contribuição do pacto para a aprendizagem dos educandos. O programa PNAIC garantiu o acesso a bons livros e proporciona condições para criar um ambiente propício para o leitor na escola, com locais de acesso fácil a livros e produtos impressos com diversidade textual. Além disso, a formação continuada para os professores, busca fomentar a reflexão sobre o processo de aprendizagem dos alunos, da ênfase a participação nas atividades por parte dos professores, transformando o ambiente em lugar de troca de experiências.

Concluiremos com uma reflexão sobre a garantia do direito de aprender através de políticas públicas como o PNAIC e sobre a formação continuada dos educadores como ponto principal para a aprendizagem significativa dos educandos.

CAPÍTULO I

1. O ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DO PNAIC

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) instituído em 04 de julho de 2012 através da portaria nº 867 do Ministério da Educação e pactuado entre as unidades federadas é uma ação que visa sanar as maiores dificuldades de ensino e aprendizagem que coloca em questão a qualidade da educação brasileira. Os resultados obtidos em pesquisa nacionais e internacionais sobre a qualidade da educação, a capacidade de resolver problemas, ler, escrever e interpretar da população educacional do país mostram índices indesejáveis.

Definir prioridades é, sem dúvida, o principal ponto de partida para estabelecer estratégias para sanar os problemas mais frequentes. Garantir que todas as crianças que frequentam a escola se alfabetizem nos três primeiros anos do Ensino Fundamental é o objetivo principal do PNAIC e deve ser uma prioridade da escola brasileira.

Em todo o mundo, as sociedades encontram-se num processo acelerado de grandes transformações, sobretudo nos sistemas de ensino, atrelado as solicitações e as necessidades de desenvolvimento de habilidades em função do grau de complexidade para o exercício de determinadas funções. Se por um lado as transformações nas escolas permitem que haja efetivamente um melhor aprendizado, verifica-se que existe muitas resistências à mudança por parte dos educadores.

Com esta visão, o PNAIC pretende envolver os professores alfabetizadores no processo de ensino, sensibilizando-os sobre os níveis de aprendizagem dos educandos, possibilitando a troca de experiência entre as colegas e oferecendo recursos pedagógicos. No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, quatro princípios centrais serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:

1. O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de

circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias; 3. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade; 4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem. (BRASIL. 2013, p. 6).

O desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento do ensino e aprendizagem do processo de aquisição de alfabetização é fundamental para entender cada criança e quais as próximas etapas a serem realizadas ou oferecidas para elas. Vários teóricos vêm discutindo conceitos e possibilidades de aprendizagem e, concepções de alfabetização que muda quando o processo ou nível de aprendizagem de cada indivíduo é identificado.

O sistema de escrita possui uma complexidade em sua estrutura e cada indivíduo também tem suas particularidades no processo ou no desenvolvimento intelectual, quando o professor alfabetizador entende que cada educando tem forma própria de aprender começa a trabalhar com as diferenças e possibilidades de cada um desencadeando o aprendizado.

O desejo do professor é a turma seja constituída de alunos com a mesma capacidade ou nível de conhecimento, porém, isso não ocorre. A capacidade de leitura ou a hipótese de leitura que o aluno apresenta naquele momento se transforma no ponto de partida para as próximas ações pedagógicas.

A maneira como pensamos e/ou analisamos a linguagem influencia diretamente o processo de escrita. “Só então poderemos estar certos de que se desenvolverá (a escrita) não como uma habilidade que se executa com as mãos e os dedos, mas como uma forma de linguagem realmente nova e complexa.” (VYGOTSKY, 2000, p. 177).

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita é sempre uma construção e reconstrução do que já se sabe para a reelaboração de novos conhecimentos e isto é possível através da oportunidade de leitura que o indivíduo tem. O programa PNAIC garantiu o acesso a bons livros e proporcionam condições para criar um ambiente para o leitor na escola com locais de acesso fácil a livros e produtos impressos com diversidade textual.

O incentivo à leitura através da ampliação do acervo literário ajuda a despertar desde cedo o gosto pela leitura entre as crianças. A educação é o melhor caminho para a transformação pessoal e social desenvolvendo e produzindo oportunidades para todos.

O principal objetivo do PNAIC é concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e reduzir as desigualdades no ciclo de alfabetização, monitoramento das ações e dados relativos aos fatores associados ao desenvolvimento e provocando a contextualização dos materiais didáticos. Os objetivos pedagógicos estão além da possibilidade de decifrar ou decorar as posições das letras das palavras ou decifrar um simples bilhete. Assim, pretende-se que os educandos concluam os três primeiros anos do ensino fundamental sendo capazes de ler e interpretar textos atribuindo senso crítico as ações dos personagens.

Quando a criança aprende a escrever, forçosamente, analisa a linguagem verbal, o que a leva a ampliar, também, os conhecimentos da linguagem oral. Do mesmo modo, é preciso conversar muito com as crianças: sobre as intenções de quem escreve, para que e para quem se escreve, sobre os conhecimentos construídos e em construção. (GOULART, 2006, p. 95).

A prática alfabetizadora deve, portanto, se inserir em situações reais e significativas de uso da leitura e escrita, sem reduzir a consciência fonológica sobre os fonemas das palavras, e refletindo sobre a função de determinada escrita, possibilitando o letramento esperado pelo sistema educacional e comunidade em geral.

A forma de organização das atividades pedagógicas devem ter a clareza de objetivos e observar os sujeitos a serem atendidos. As crianças que iniciam seu processo de alfabetização são curiosas e têm prazer em descobrir novas coisas. Neste sentido, o educador deve propor atividades de desafios e descobertas, proporcionando a cada criança expor o que aprendeu sem cobranças precoces com avaliações rígidas e sim com o acompanhamento do processo, observando o que a criança já sabe e estimulando a continuidade da ação de aprender.

Quando uma criança apresenta alguma troca ou ortográfica ou na pronúncia o professor deve identificar como um processo, ou seja, ele mostra em que nível alfabético está. O aluno está apontando o caminho que ainda falta percorrer e precisa de estímulos para seguir através de outros formatos ou informações de hipóteses da leitura e da escrita.

Dessa sorte, saber em que situações de aprendizagem os educandos estão é a principal forma para continuar o fazer pedagógico e esta identificação só é possível dentro de uma formação continuada que possibilite o debate e a troca de experiência nos moldes que o PNAIC oferece.

1.2 A formação do professor alfabetizador – PNAIC

Uma das ações primordiais para o PNAIC é a formação dos professores alfabetizadores, por entender que a qualidade da formação dos professores está ligada diretamente ao aprendizado dos educandos, uma vez que o tipo de intervenção pedagógica e do acompanhamento do processo educacional é fundamental para o desenvolvimento intelectual dos educandos.

O censo de 2010 mostrou que 15,2% das crianças brasileiras em idade escolar de até oito anos de idade ainda não sabiam ler e escrever. Se comparada por regiões, essa taxa é ainda mais elevada no Norte (27,3%) e no Nordeste (25,4%), evidenciando a necessidade de desenvolvimento de ações que tornem o processo de alfabetização mais eficiente e universal. (OLIVEIRA e MOREIRA, 2014, p. 8)

As práticas tradicionais deixaram claro através dos resultados que não são suficientes para a aprendizagem significativa do aluno. O PNAIC vem contribuir para minimizar os problemas de aprendizagem nos educandos dos anos iniciais que é motivo de preocupação para todos os protagonistas da educação nacional: professores, gestores, alunos, pais, governos e comunidade escolar. Com atenção específica aos alunos, a formação dos professores alfabetizadores, a proposta pedagógica e aos recursos necessários para aprendizagem através do monitoramento do processo.

As dificuldades dos professores em participarem de cursos de formação continuada dentro dos temas ou dos processos de ensino e aprendizagem das turmas que atua, será sanado com a participação mensal de no mínimo 8 horas de estudos alinhados às necessidades dos educandos e dos educadores.

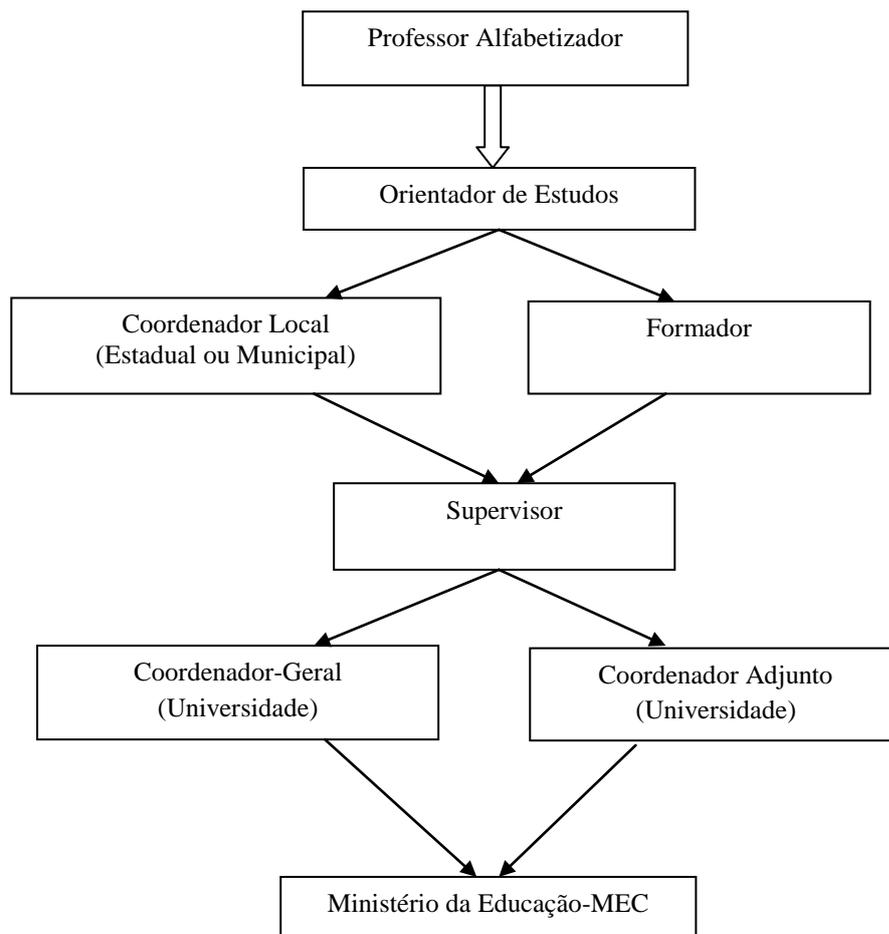
A estrutura do PNAIC quanto à formação continuada para os professores alfabetizadores, consistem na atuação das Universidades, secretarias de educação dos estados, municípios e respectivas das escolas vinculadas, articulando-se mutuamente.

Os cursos realizados na sua cidade de atuação, com a participação de um professor formador que atende no mínimo 10 e no máximo 25 professores por turma apresenta uma oportunidade de aprendizagem com atendimento individual para os professores.

Os estudos são apresentados através de cadernos divididos em 8 unidades de 8 ou 12 horas de estudos e subdivididos em: 1º, 2º, 3º anos e salas multisseriadas.

Os principais pontos de estudos são: currículos na alfabetização: concepção e princípios; consolidação e monitoramento do processo ensino e aprendizagem; perspectivas para uma educação do campo; organização e planejamentos, projeto didático e sequencias didáticas; apropriação do sistema alfabético; ludicidade em sala de aula; diversidades textuais; o direito de aprender; reflexão sobre a prática do professor, entre outros.

Segue abaixo, o Fluxo de Comunicação para o atendimento das demandas:



O Fluxo de Comunicação para o atendimento de demandas deixa o professor alfabetizador mais próximo do Ministério da Educação – MEC, através de vários colaboradores que monitoram a formação continuada e levam para os órgãos competentes as necessidades mais urgentes dos professores alfabetizadores e dos educandos.

As estratégias para a formação de professores alfabetizadores estão intrínsecas ao conhecimento ou reflexões sobre o currículo, processo de aprendizagem dos sujeitos, as diversidades culturais e novas tecnologias.

O envolvimento dos docentes neste processo é extremamente importante para que possam desenvolver uma cultura de formação continuada. A responsabilidade dos gestores em todas as esferas demonstra porque o ensino e a aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento em um mundo em rápida transformação.

Novos desafios surgirão principalmente o que diz respeito à formação dos professores que apresentam resistência aos monitoramentos e rigidez das regras na participação e na frequência exigida pelos gestores. As reformas no ensino também podem garantir inclusive a reforma na formação, alocação e motivação para a participação dos professores alfabetizadores através de incentivos financeiros.

Os educandos que frequentam o ensino fundamental nos primeiros anos apesar de terem pouca idade possuem um grande conhecimento das novas tecnologias e mídias, fazendo uso diário e rotineiro. Hoje, para atender estes educandos é necessário oferecer qualificação para os educadores que se alinhem as necessidades dos alunos, através da alfabetização digital exigida pela rápida evolução das mídias sociais e tecnologias da informação e comunicação.

Tendo como base um pré-projeto de formação para professores alfabetizadores organizados por pesquisadores do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e convidados de outras universidades, todo o material levou cerca de um ano para ficar pronto, de 2011 a 2012. O resultado foram cadernos de formação, jogos pedagógicos e demais materiais de linguagem acessível, sem deixar a desejar quanto à conceituação teórica. (BRASIL, 2014, p. 1).

Esta reflexão sobre a formação dos educadores e oferta de propostas concretas para a formação continuada é importante para o desenvolvimento das ações e alcance das metas propostas pelos sistemas de ensino.

O pacto efetivado entre os gestores consolida-se com a promoção dos espaços, situações e materiais adequados para as atividades de estudos e reflexão, por não ser uma formação baseada no repasse de técnicas de ensino, mas fomentada numa análise das propostas de ensino, currículos, processos de aprendizagem e principalmente da valorização dos sujeitos e suas culturas.

Refletir criticamente sobre as práticas educativas mais comuns e das práticas utilizadas durante a atuação em sala de aula e formação, a partir de estratégias formativas,

provoca o repensar sobre novas possibilidades de ensino e aprendizagem que poderão incrementar o seu fazer pedagógico.

O material pedagógico distribuído pelo MEC estimula a leitura dos educandos e estimula professores alfabetizadores a ler para se divertir, para refletir sobre a vida e sobre os problemas cotidianos que podem ser solucionados através do diálogo entre as partes ou comunidades.

A formação continuada com esta visão de análise do cotidiano e estrutura de produção de saberes favorece a mudança das práticas pedagógicas que apenas aplica a repetição sem sentido das atividades. As mudanças foram se caracterizando com as metodologias das atividades que ocorreram com as mudanças de políticas públicas e principalmente das cobranças da sociedade pela melhoria na qualidade da educação.

A sociedade mostra-se insatisfeita com a qualidade da educação brasileira e principalmente com as habilidades de leitura e escrita que os educandos possuem ao concluir seus estudos. Para tanto é fundamental instigar o professor para que ele se identifique como produtor de conhecimento e não como mero repetidor de atividades e técnicas. O professor precisa ter vez e voz para se sentir parte do processo de aprendizagem dos educandos. Assim, apresentamos abaixo, uma tabela representativa dos resultados de apenas um ano de Pacto:

| PNAIC - BALANÇO DE 2013 | |
|--------------------------------|--|
| 317 mil | Professores alfabetizadores participaram das formações |
| 15 mil | Orientadores de estudo |
| 5.420 | Municípios |
| 38 | Universidades públicas envolvidas nos 26 estados e DF. |
| 35 | Cadernos de formação 35 |

TABELA 1- Um ano de Pacto: apenas o começo.

Fonte: Secretaria de Educação Básica – MEC.

As reflexões sobre tais resultados, apresentam uma melhoria significativa no processo educacional e com o Pacto presente em mais de 90% dos municípios brasileiros. A adesão dos gestores municipais ao Pacto é identificada pelo número de professores alfabetizados que participam deste projeto, e que fomenta a melhoria na formação dos educadores e a qualidade na aprendizagem dos alunos. Quando a formação os professores está alinhada com o objetivo do programa, os resultados tende a ser os melhores possíveis.

CAPÍTULO II

2. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A educação brasileira tem um histórico de desigualdade em sua forma de atender as crianças e jovens do país. A educação até o início do século XX era produto das famílias nobres e com algumas ações dos senhores de engenhos que tinham preceptores para a alfabetização de seus filhos e dos seus apadrinhados.

As primeiras políticas educacionais brasileiras datam-se da década de 30 com a proposta da Escola Nova sob a orientação de pesquisadores brasileiros como Anísio Teixeira e seus colaboradores que criou o primeiro sistema de ensino municipal que compreendia das primeiras escolas primárias até as primeiras universidades.

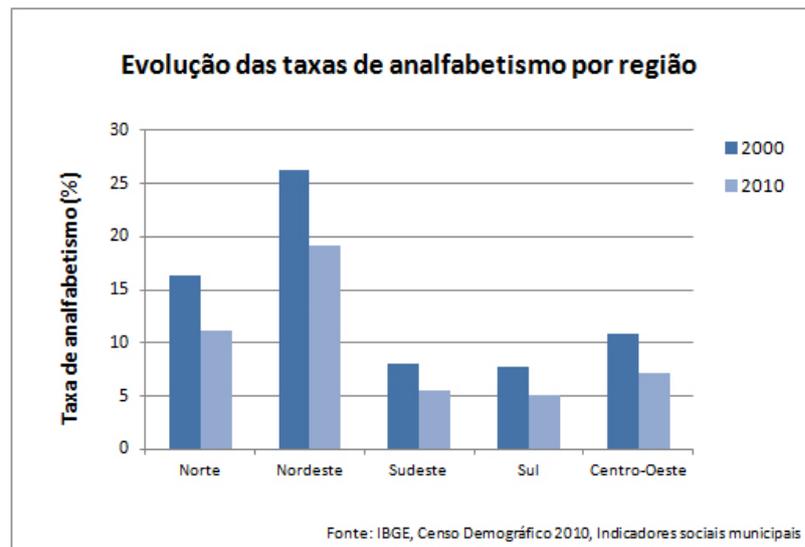
Da década de 30 até o início da década de 60, houve formulações de leis educacionais e a ampliações do atendimento educacional de crianças, jovens e adultos em todo país, porém as políticas sociais não incentivavam a participação da população carente que engrossavam as estatísticas do número de analfabetos em todas as faixas etárias.

Com o golpe militar de 1961, as políticas educacionais que estavam em desenvolvimento foram cessadas pelo governo militar que passou a utilizar a educação como forma de controle através de suas ideologias.

Com o advento da Constituição Federal de 1988 foi possibilitada certa abertura para a divulgação de pensamentos e liberdade de expressão, permitindo que muitas ações sociais fossem elaboradas e executadas apresentando alguma melhora nos índices educacionais brasileiros, como havia uma grande defasagem no número de pessoas que frequentavam a escola, os resultados demoraram a aparecer.

O gráfico a seguir sinaliza a evolução das taxas de analfabetismo por região do país de 2000 a 2010.

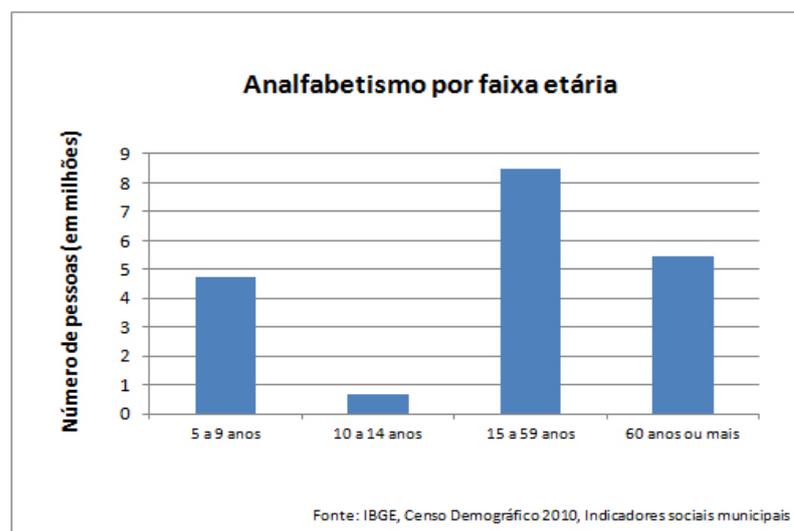
GRÁFICO 1 – Evolução das taxas de analfabetismo por região – 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

As regiões mais prejudicadas com o analfabetismo são sempre as regiões mais pobres do país, por várias razões como: falta de investimento e vontade política. Visto que as políticas educacionais ainda são destinadas aos grandes centros urbanos. A população das regiões norte e nordeste possuíam a maioria da população caracterizada por moradores rurais que se dedicavam as produções agrícolas, com pouco envolvimento e conhecimento dos direitos previsto na Constituição Federal. Assim, o gráfico a seguir representa a taxa de analfabetismo por faixa etária:

GRÁFICO 2 – Analfabetismo por faixa etária - 2010



O número de analfabetos por faixa etária também atingia um número alto de crianças que não frequentavam a escola ou creches, e por isso com sua entrada tardia na escola provocava vários problemas sociais e educacionais, como: distorção idade/série, reprovação evasão/abandono e / ou uma qualidade educacional que atualmente é questionada.

A aprovação da Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação. Regulamentou as políticas educacionais que trouxeram grandes investimentos na educação brasileira e várias políticas educacionais que muito contribuiu para a melhoria dos índices da educação.

Seção III. Do Ensino Fundamental. Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. § 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos. § 2º os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino... (BRASIL – LDB, 1996, p. 22-23).

A partir a LDB, uma grande quantidade de projetos e programas educacionais foram elaborados e executados nas últimas décadas com objetivo de promover educação com qualidade e garantir o acesso e a permanência de crianças de 4 a 17 anos de idade na educação básica e estes programas tiveram sim bons resultados, porém as políticas primitivas que ainda existem nos municípios brasileiros e falta de responsabilidade fiscal impedem a chegada destas políticas educacionais como são projetadas.

Programas com finalidade de financiar a educação básica pública que contribuíram e poderiam contribuir mais com o desenvolvimento educacional, como: PROFORMAÇÃO (destinado à formação de professores que não possuíam qualificação profissional com Magistério), Pró-letramento (Formação continuada para professores em exercício), Escola Ativa (destinado à escolas do campo e com turmas multisseriadas e com proposta de trabalhar a realidade local e culturas regionais), entre outros programas que tinham uma proposta de formar os educadores da educação básica e que a ingerência na gestão de recursos públicos e “políticas coronelistas” impedem a execução.

Muitos outros programas educacionais estão em vigor com a finalidade de financiar, promover a formação continuada e distribuir material didático, como: livros, computadores, jogos, material de infraestruturas, parcerias com a comunidade escolar entre outros. A seguir, apresentamos alguns Programas de Educação Básica do Governo Federal que ainda estão em vigor:

TABELA 2 – Programas para a Educação Básica do Governo Federal

| PROGRAMAS EDUCACIONAIS - FEDERAL | OBJETIVOS E FINALIDADES |
|--|--|
| Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB | Destina-se ao financiamento de ações de manutenção e desenvolvimento da Educação Básica Pública. (Ensino Fundamental de oito ou nove anos) para crianças, jovens e adultos, respeitando suas especificidades. |
| Programa Brasil Alfabetizado – PBA | Contribui para a universalização do ensino fundamental por meio da alfabetização de jovens de 15 anos ou mais que não tiveram oportunidade de ensino e aprendizagem na Idade Certa. |
| Programa Caminho da Escola | Renova e amplia a frota de veículos de transporte escolar, destinada ao transporte diário de alunos da educação básica dos sistemas estadual e municipal. |
| Programa de desenvolvimento da Educação Especial – Formação de Professores | Promover a formação de professores dos sistemas de ensino objetivando efetivar a implantação da política de educação inclusiva. Implantação de salas multifuncionais. |
| Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. | A finalidade do PDDE é prestar assistência financeira para melhorar a infraestrutura das escolas físicas e pedagógicas e reforçar a autogestão. |
| Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE | Suprir as necessidades alimentares e nutricionais dos alunos, promovendo consequentemente hábitos alimentares adequados e saudáveis, contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento físico e intelectual. |
| Programa Nacional de reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar Públicas de Educação Infantil – Proinfância. | Prestar assistência financeira, para construção e reforma, aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escola públicas da Educação Infantil. |
| Programa Nacional de Tecnologias Educacionais | Promover o uso das tecnologias de informação nas redes públicas de educação básica. |
| Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação | Tem o objetivo a melhoria da qualidade da Educação Básica por meio do apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação para os entes federado. |

Fonte: BRASIL.2014

Estes e outras dezenas de programas nas áreas sociais, como: Educação, Desenvolvimento Humano, Saúde, Assistência Social, estão atualmente trazendo para as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, que precisam de educação e formação sistemática em todas as áreas e que precisam além de aplicação dos recursos previstos pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2011) e PNE 2011 – 2021, que a comunidade em

geral, fiscalize a aplicação dos recursos e que contribua para a aplicação destes recursos através da participação em Conselhos Escolares e Conselhos Sociais e como cidadão comum que tem o direito de fiscalizar e cobrar das pessoas responsáveis pela fiscalização que atue como exige as leis para a aplicação efetiva dos recursos em seu destino certo.

O PNAIC tem como proposta aplicar os recursos nas instituições escolares através do PDDE que é utilizado diretamente nas escolas e o envio direto de materiais que devem ser entregues aos professores alfabetizadores de cada turma do 1º, 2º, 3º anos e turmas multisseriadas de todas as escolas públicas dos Estados, Municípios e Distrito Federal, como: livros de literaturas infantis específicos para crianças de acordo com a idade e ano de ensino, jogos pedagógicos, e principalmente recursos para os professores alfabetizadores, que chegam a eles diretamente sem a interferência dos gestores públicos, uma forma correta de aplicação de recursos afim de minimizarem os desvios de função.

Outro diferencial do PNAIC é a ligação direta entre os professores alfabetizadores e o Ministério da Educação através do monitoramento do desenvolvimento educacional dos educandos de cada turma cadastrada no sistema,¹ onde é possível acompanhar o processo educacional fortalece as parcerias e torna possível a aplicabilidade das metas e propostas de ensino do PNAIC em todo país.

Propor a discussão sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa oportunizou a análise das ações que estão ocorrendo neste processo e de comparação com outras políticas educacionais públicas que não tiveram continuidade e discutir o porquê da não continuidade? O que deu certo? O que não deu certo? Identificando os sujeitos e quais as responsabilidades de cada um.

Sabemos que muitas políticas públicas não dão certo por falta de vontade política e responsabilidade fiscal não cumprida, porém os educadores e gestores escolares têm suas responsabilidades em cumprir e fazer cumprir o que está previsto em leis e resoluções e que os próprios educadores serão premiados com um ambiente escolar e educacional favorável ao trabalho pedagógico coerentes com os objetivos de ensino.

¹ O cadastramento pode ser realizado no site: www.simec.mec.gov.br

CAPÍTULO III

3. PESQUISANDO OS IMPACTOS DO PNAIC NA CIDADE DE PRINCESA ISABEL - PB - 2014

A escolha em aplicar um questionário como instrumento para obtenção e organização de dados proporcionou colher respostas de um grupo de 20 (vinte) professores mais abrangente, já que existe um relacionamento entre o entrevistador e entrevistado através da convivência dentro da formação continuada do PNAIC. Os dados coletados confirmaram os bons resultados que os professores alfabetizadores e o PNAIC têm como objetivo.

Entre os entrevistados, 90% são professores alfabetizadores e 10% gestores e coordenadores pedagógicos da rede estadual de ensino que participaram da formação continuada em sua cidade de atuação, declarando a qualidade das ações pedagógicas e sua eficácia na aprendizagem dos educandos.

Em 95% das escolas, todos os profissionais de educação se engajaram nas ações do PNAIC o que garanti o sucesso de todos. Em 5% apenas das turmas do 1º ao 3º ano e turmas multisseriadas não se envolveram nas atividades, por motivos outros, porém todas confirmam a importância do Pacto e declaram que a aprendizagem dos educandos foi satisfatória.

Quanto a formação continuada 100% dos entrevistados afirmaram que houve grande melhoria na utilização das metodologias e materiais didáticos oferecidos pelo programa. A alfabetização e letramento dos indivíduos não se dão por um processo mecânico de memorização e repetição de informações.

As atividades pedagógicas sugeridas pelo programa, como: planejamento, socialização dos saberes, análise de situações de sala de aula, das atividades dos alunos, monitoramento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem enriquece o olhar do professor para o que os estudantes são capazes de fazer, suas dificuldades e suas potencialidades, através de uma pedagogia que aproxima os educadores da situação atual de aprendizagem de cada turma e alunos e com o apoio dos materiais didáticos específicos distribuídos pelo Programa com qualidade e quantidade necessária.

3.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para este projeto de pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica sobre o PNAIC e suas propostas para o atendimento de crianças dos três primeiros anos do ensino fundamental e uma pesquisa de campo através de uma entrevista com os professores alfabetizadores, gestores e coordenadores pedagógicos da rede Estadual de Ensino da 11ª GER na cidade de Princesa Isabel – PB que atuam com as turmas 1º, 2º e 3º ano de ensino e multisseriadas do ensino fundamental com o objetivo de analisar o processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva do PNAIC e quais as melhorias educacionais que este pacto proporciona.

3.2 Análise de dados

A presente pesquisa, apontou que 100% dos entrevistados são do sexo feminino, com idade entre 23 a 55 anos e todas educadoras com formação em graduação e especialização na área educacional e 60% estão participando do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares e 90% atuam no PNAIC e 10% são gestores e coordenadores pedagógicos.

Todos os entrevistados consideram o PNAIC muito importante para o desenvolvimento intelectual dos educandos. A proposta pedagógica do Pacto como ele conhecido é inovadora em sua estrutura e possui um acompanhamento que ajuda ao professor a melhorar sua postura como educador e diversificar suas ações.

Quanto as práticas de ensino, 100% dos educadores que participaram da pesquisa declaram que SIM houve mudanças nas ações pedagógicas. E confirmam que toda escola se engajou nas atividades pedagógicas e monitoramento do PNAIC. Isso se confirma com a qualidade de ensino e aprendizagem dos educandos que apresentam um desenvolvimento significativo em seus conhecimentos da leitura e da escrita, observados através da participação dos alunos nas atividades.

Os entrevistados identificaram a melhoria no desenvolvimento da leitura e da escrita dos educandos através de ações como, leitura dos livros de literatura infantil que o programa

disponibiliza e outros materiais didáticos usados no cotidiano escolar. 90% dos entrevistados participaram ativamente da formação continuada oferecida pelo PNAIC e 10% que são gestores e coordenadores pedagógicos apenas participam esporadicamente da formação como forma de acompanhar os trabalhos dos educadores.

No que se refere a formação continuada, os entrevistados 90% confirmam que SIM, a formação continuada contribui para melhor utilizar as metodologias e materiais didáticos oferecidos pelo programa, bem como para a maior articulação dos professores dentro das respectivas escolas.

Os resultados confirmaram a importância do PNAIC para as crianças que participam das turmas do 1º, 2º, 3º e salas multisseriadas, por contar com metas e estratégias de ensino acompanhadas de perto pelos agentes responsáveis pelo processo educacional. Cabe as comunidades escolares promover um acompanhamento da execução das propostas de ensino e do financiamento investido para garantir o direito de aprender dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propor a discussão sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa oportunizou a análise das ações que estão ocorrendo neste processo e de comparação com outras políticas públicas educacionais que estão em andamento e outras que por um motivo ou outro não tiveram continuidade.

O PNAIC tem o objetivo de sanar esta situação de insatisfação entre a sociedade em geral e os grupos que compõe as instituições escolares, buscando promover ensino e aprendizagem com eficácia ampliando o atendimento de crianças com seis a oito anos de idade, garantindo material didático suficiente e adequado às faixas etárias e principalmente, promovendo uma formação continuada para os professores alfabetizadores que atenda às necessidades de todos.

O gestor escolar deve participar diretamente das propostas de ação do PNAIC, colocando a disposição dos alunos e professores os espaços físicos como: bibliotecas, salas de vídeos, laboratórios de informática, quadra de esporte, entre outros, com o objetivo de ajudar os professores, além de garantir que as ações pedagógicas sejam realizadas de forma efetiva, buscando a participação dos pais no cotidiano da escola e nas atividades escolares dos filhos.

Para que os objetivos do PNAIC alcancem as metas e os alunos de seis a oito anos de idade possam ser alfabetizados e letrados no tempo certo é fundamental a participação da comunidade escolar na construção do processo educativo e no acompanhamento da gestão escolar.

O Brasil discute a qualidade da educação brasileira e percebe que um dos principais problemas é a aprendizagem dos educandos que frequentam os bancos escolares, a sua maioria conseguem concluir o ensino fundamental, porém a aprendizagem ou as habilidades de leitores e escritores não são as almejadas pelo sistema.

Assim, a sociedade mostra-se insatisfeita com a qualidade da educação brasileira e com o prepara para o mercado de trabalho. Os Governos: Federal, Estaduais e Municipais atuam com suas mais recentes propostas de mudar esta realidade educacional entre elas o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que busca oferecer além de diversas oportunidades de ensino, também o monitoramento das ações, formação continuada e

valorização profissional através de uma bolsa para complemento salarial dos educadores e formadores que participam do programa.

Os educandos de 6 a 8 anos de idade da primeira fase do ensino fundamental devem, segundo o programa, adquirir ou construir junto com seus colegas e professores a habilidade de ler, escrever e interpretar textos, gráficos, tabelas, gravuras, expressões entre outras, no entanto, estes objetivos parecem não ocorrer no tempo certo.

Diante deste quadro, a elaboração deste trabalho contribuiu para a reflexão dos educadores da rede pesquisada sobre as políticas educacionais mais frequentes e sobre a responsabilidade de cada agente no sistema de ensino.

Estas crianças são penalizadas no decorrer da vida nas escolas por não atingirem os resultados esperados pelos sistemas de ensino e posteriormente pela sociedade que exclui do mercado de trabalho ou os levam para subempregos. Os governos não estão satisfeitos com os resultados educacionais e com os profissionais de educação e questionam o insucesso dos grupos de educandos e educadores, apesar dos “investimentos realizados nas instituições”. Os educadores não se sentem valorizados pelos gestores, pelos pais e responsáveis pelos alunos, pela comunidade escolar e principalmente pelos educandos. Esse jogo de conflitos, de culpas ou culpados, não chegam ao denominador comum e esses problemas perduram por décadas.

Os educandos, por obterem baixa qualidade na aprendizagem, muitas vezes não se identificam com a escola por serem rotulados de incapazes, indisciplinados e outros rótulos que impedem a adesão dos estudantes ao processo de ensino e aprendizagem, resumindo sua presença na escola parece marcada pela obrigatoriedade imposta pela família e pela sociedade.

A Participação neste Curso de Especialização em Fundamentos da Educação, oferecido pelo Governo de Estado foi importante, por trazer para a discussão vários problemas educacionais como: evasão, indisciplina, dificuldades de aprendizagem, e a busca de entendermos sobre os sujeitos e suas subjetividades, e como a educação pode concorrer para a melhoria desta realidade educacional.

O PNAIC é uma política pública que está proporcionando uma mudança significativa no cotidiano escolar das escolas públicas do país e se este receber a atenção devida, os resultados serão satisfatórios para todos: as crianças, jovens e adultos, brasileiros e brasileiras que têm o direito de aprender e se desenvolver plenamente a cada dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Pacto nacional pela Alfabetização na Idade Certa – **AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES E SUGESTÕES. FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR** – Caderno de Apresentação. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. Brasília, 2012.

_____. Documentos: Portarias: Portaria n° 1458, de 14 de Dezembro de 2012, Portaria n° 867, de 4 de Julho de 2012, Portaria n° 90 de 6 de fevereiro de 2013. <http://www.pacto.mec.gov.br>. Acesso em 13/12/2013.

_____. Lei n° 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional e dá outras providencias. Brasília, 1996.

_____. <http://www.planejamento.gov.br>. 2014. Acesso em: 12/06/2014

GOULART, Cecília. **Alfabetização e Letramento como eixos orientadores. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade - + 1 ano é fundamental.** Ministério da Educação, Brasília, 2006.

MOREIRA, Bruna e OLIVEIRA, Rodrigues. **Um ano de Pacto: apenas um começo.** Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - Faculdade de Educação/UFMG. Belo Horizonte, março/abril de 2014 - ano 10 - n° 37 - Edição Especial.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente; o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Ministério da Educação/FNDE. Tradução José Cipolla Neto. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2000.

ANEXO - 1

PROJETO DE PESQUISA/ENTREVISTA COM PROFESSORES ALFABETIZADORES

O Processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva do PNAIC

Sexo: () M () F Idade: _____ Profissão: () educador () outro _____

Formação: () Médio () Graduação () Especialização () outro _____

Atua no PNAIC: () Sim () Não

Se atua, qual a função: () Professor Alfabetizador () Gestão () Coordenação

QUESTIONÁRIO

1º) Qual a importância do PNAIC para o desenvolvimento intelectual dos educando?

() Não tem importância

() Pouca importância

() Muito importante

2º) com a implantação do Pacto houve mudanças nas ações pedagógicas da escola?

() Sim () Não

() Apenas nas turmas de 1º, 2º e 3º anos

() Toda escola se engajou nas atividades pedagógicas e monitoramento do PNAIC

3º) Com a efetivação do PNAIC na escola houve melhoria no rendimento escolar e aprendizado da leitura e escrita dos educandos?

() Sim () Não

4º) Houve sua participação em curso de formação continuada oferecida pelo PNAIC?

() Sim () Não

5º) A formação continuada contribuiu com seu desempenho como professora alfabetizadora?

() Sim () Não

() Continuei com a mesma forma de trabalho

() Contribuiu para melhor utilizar as metodologias e materiais didáticos oferecido pelo programa.

ANEXO - 2

FOTO 1 – Turma de Professores Alfabetizadores – PNAIC/2013 - Princesa Isabel – PB



Fonte: Professora Formadora/ 2013 e 2014 – Maria Aparecida Bezerra de Lima – 2014

ANEXO – 3

FOTO 2 – Troca de experiências – PNAIC/2014 – Princesa Isabel – PB
Professora Alfabetizadora – Jussara Maria M. A. Medeiros

Fonte: Professora Formadora/ 2014 – Maria Aparecida Bezerra de Lima – 2014

ANEXO – 4

FOTO 3 – Produção de material didático – PNAIC/2014 – Princesa Isabel PB



Fonte: Professora Formadora/ 2014 – Maria Aparecida Bezerra de Lima – 2014

ANEXO – 5

FOTO 4 – Professores Alfabetizadores Trabalhos em grupo
Turma PNAIC 2014 – Princesa Isabel - PB

Fonte: Professora Formadora/ 2014 – Maria Aparecida Bezerra de Lima – 2014